

PESO AO NASCER DE CORDEIROS CORRIEDALE E CORRIEDALE X TEXEL

SILVEIRA, Roberta Farias¹; FERREIRA, Otoniel Geter Lauz²; SALABERRY, Renato Geruntho³; SELL, Cícero Mateus⁴; AVELLANAL, Maria Alice⁵; OLIVEIRA, Lucas Vargas⁵

¹Acadêmica do Curso de Zootecnia/UFPeI; ² Prof. Do DZ/FAEM/UFPeI - ogferrreira@gmail.com -

³Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/UFPeI; ⁴Acadêmico do Curso de Agronomia/FAEM/UFPeI; ⁵Mestrandos do PPGZ/FAEM/UFPeI

INTRODUÇÃO

A ovinocultura é uma das principais atividades pecuárias desenvolvidas no Rio Grande do Sul (RS). Tal atividade é uma alternativa de bons rendimentos aos produtores, devido ao aumento da demanda do mercado por produtos como carne, leite para a fabricação de produtos alimentícios e cosméticos ou a utilização da lã no mercado têxtil.

Atualmente o índice de mortalidade de cordeiros neonatos ainda é preocupante, visto que o período de parição das matrizes abrange a época de baixas temperaturas normalmente registradas no RS, levando-se em consideração o sistema extensivo sob qual são mantidos.

A produção de carne ovina é muito complexa e sobre ela atuam fatores determinantes de sua quantidade e qualidade. Estes fatores podem ser extrínsecos ou intrínsecos ao animal, como é o caso da alimentação e do sexo e cruzamento, respectivamente (OSÓRIO et al., 1995; OLLETA e SANUDO, 2009).

Como existe relação entre o peso ao nascimento e sobrevivência de cordeiros (Bidner et al. 1978), o objetivo deste trabalho foi verificar a influência da raça e/ou cruzamento no peso ao nascer de cordeiros machos, visando contribuir na escolha do genótipo a ser utilizado.

MATERIAL E MÉTODOS

As avaliações foram realizadas no Centro Agropecuário da Palma (CAP), município de Capão do Leão, no período de 11 a 23 de agosto de 2011.

Foram utilizados 10 cordeiros machos neonatos, sendo cinco da raça Corriedale e cinco cruza Corriedale X Texel, os quais foram pesados e identificados ao nascimento.

Utilizou-se o delineamento completamente casualizado com cinco repetições sendo os dados de peso ao nascer submetidos à análise de variância e, sendo esta significativa, ao teste de comparação de médias de Tukey. Para a análise estatística, utilizou-se o software SASM- Agri.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de variância do peso ao nascer não mostrou diferença significativa ($P > 0,05$) entre as raças avaliadas. Os pesos obtidos ao nascimento mantiveram-se agrupados, sem discrepância, conforme “fig” 1, demonstrando igual capacidade de sobrevivência dos cordeiros provenientes da raça corriedale e da cruz corriedale x texel, que apresentaram como médias de peso respectivamente 3,87kg e 3,81kg. Segundo Borges (2000), cordeiros mais leves apresentam capacidade de termorregulação menos eficiente, em função de apresentarem menor quantidade de reserva energética (gordura marrom). Além disso, cordeiros mais pesados ao nascer apresentam melhores chances de sobreviver e maiores possibilidades de atingirem peso de abate com menor idade (Bidner et al., 1978), características que seriam alcançadas igualmente pelos genótipos testados no presente trabalho.

Embora o presente trabalho não tenha estudado a diferença entre machos e fêmeas, mas apenas de genótipos próximos, é importante salientarmos a diferenças de peso ao nascer entre estas duas categorias. Segundo Cañeque et al.(1989), os cordeiros machos são geralmente entre 5 e 12% mais pesados ao nascer que as fêmeas. Everitt (1964) afirma que há uma diferença nos cotilédones de machos, sendo estes 10,5% mais pesados, comprovando ainda nestes mesmos animais que os fetos machos apresentaram-se 4,9 % mais pesados que as fêmeas. Tal fato, provavelmente, proporcionaria uma maior sobrevivência dos machos em relação às fêmeas.

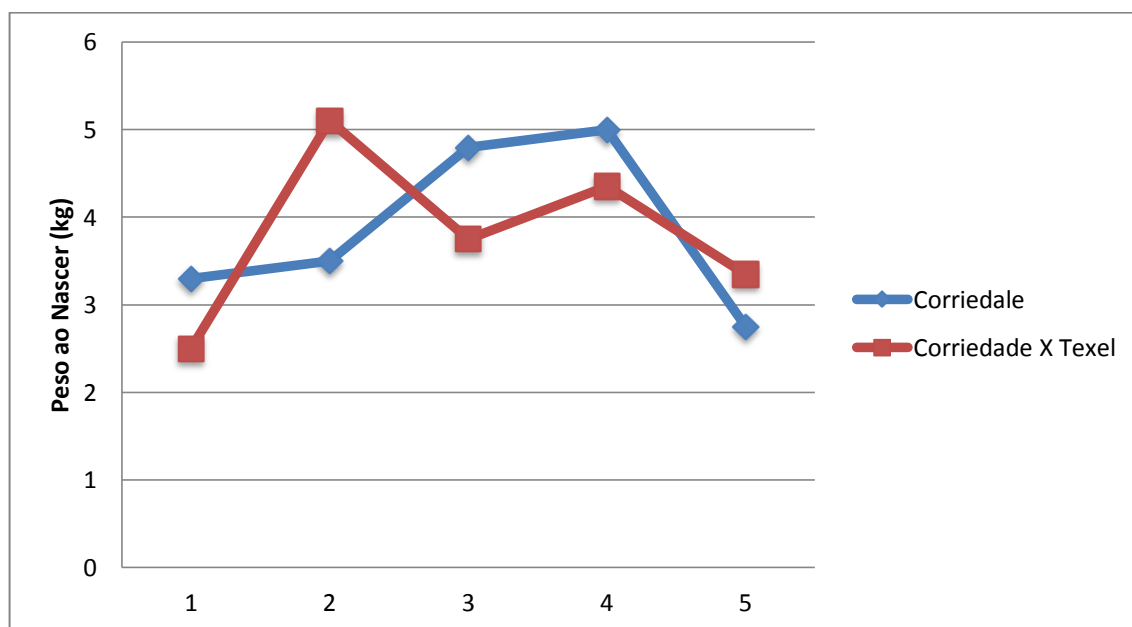


Figura 1 – Distribuição de peso ao nascer de animais Corriedale e Corriedale X Texel

CONCLUSÃO

Ovinos corriedale e cruz corriedale x texel apresentam peso ao nascer semelhantes, não podendo-se utilizar esta característica para a escolha de um destes genótipos quando o objetivo é a melhoria da sobrevivência dos cordeiros.

BIBLIOGRAFIA

BIDNER, T.D.; HUMES, P.E.; BOULWARE, R. et al. Characterization of ram and ewe breeds. II. Growth and carcass traits. **Journal Animal Science.**, v.47, n.1, p.114-123, 1978.

BORGES, I. Manejo da ovelha gestante e sua importância na criação do cordeiro. In: **ENCONTRO MINEIRO DE OVINO CULTURA**, 1., 1998, Lavras. *Anais...* Lavras – MG: UFLA, 2000, p.106-128.

CAÑEQUE, V.; HUIDOBRO, F.R.; DOLZ, J.F.; HERNANDEZ, J.A. **Produccion de carne de cordero. Colección Técnica.** Ministerio de Agricultura Pesca y Alimentacion. 515p. 1989.

EVERITTI, G.C. **Maternal undernutrition and retarded foetal development in Merino sheep.** *Nature*, London, v. 201, p. 1341-1342, 1964.

OLLETA, J.L.; SAÑUDO, C. **La carne ovina.** p. 327-336. In: Carlos Sañudo Astiz & Ricardo Cepero Briz (Editores e Coordenadores). *Ovinotecnia: Producción y Economía en la especie ovina.* Prensas Universitarias de Zaragoza, Zaragoza, Espanha. 494p. 2009.

OSÓRIO, J.C.S.; SIERRA, I.; SAÑUDO, C. et al. Estudio comparativo de la calidad de la canal en el tipo "Ternasco" según procedencia. **Revista Brasileira de Agrociência**, Pelotas, v.1, n.3, p.145-150, 1995.